

SYMONDS, PERCIVAL M., y otros. *Las relaciones familiares*, Buenos Aires, Paidós, 1965, 108 páginas.

O A. apresenta, com 14 colaboradores, psicólogos, educadores e médicos de renome, uma série de trabalhos sobre a Psicologia das relações familiares. Todos focalizam a criança que constitui o tema central dos diferentes estudos. Dentre esses estudos, destaca-se o trabalho de Paul D. Popenoe sobre "Os lares desfeitos e a assistência familiar — O divórcio".

Inicia o trabalho salientando que embora as duas terças partes dos casos de delinqüência precoce sejam provenientes de lares

desfeitos, nem sempre a separação dos pais é a única causa: o abandono, a doença demorada, as doenças mentais e ainda outros motivos podem ser os responsáveis pela desestruturação do lar. Todavia, os filhos de pais separados têm mais probabilidade de fracassar na vida conjugal.

Outrossim, os desquitados apresentam relação inferior quanto a equilíbrio e estabilidade emocional. Um levantamento estatístico comparando lares desfeitos (por causas que independam da morte de um dos cônjuges) com lares normais, acusou as seguintes diferenças:

Caracteres de um ou ambos os pais	Lares Normais	Lares Desfeitos
Debilidade mental	12,84%	10,91%
Psicose	5,19%	14,03%
Sífilis	3,09%	13,84%
Alcoolismo	33,95%	58,48%
Inferioridade constitucional	2,47%	4,68%
Personalidade psicopática	3,08%	6,82%
Criminalidade	9,50%	27,17%
Promiscuidade sexual	12,09%	66,90%
Ambos os pais normais	27,02%	1,56%

Todavia Kegg, numa investigação realizada em Columbus, Ohio, fêz examinar a vida ulterior à separação, tanto dos pais, como dos filhos, e assinala que o divórcio não trouxe felicidade nem bem-estar para ninguém. Contudo, não se pode precisar o que teria acontecido se o divórcio não se tivesse consumado. As inferioridades anotadas no quadro poderiam ter influído de tal forma que, em circunstância nenhuma, prosperariam. Assim, conclui o Autor, devemos admitir que se desconhecem virtualmente os efeitos reais do divórcio na conduta das crianças. Não existem fundamentos para fazer afirmações diagnósticas sôbre a conveniência de desfazer um lar em favor da higiene mental e da conduta dos filhos. A inferioridade de certos pais é tão acentuada que, continuem ou não vivendo

juntos, os filhos encontrarão dificuldades. Em muitos casos, o melhor que se pode fazer em benefício dos filhos é melhorar a personalidade e pontos de adaptação dos pais. A experiência recolhida, nos últimos anos, pelos conselhos matrimoniais familiares nos Estados Unidos demonstra que é legítimo pensar que isso poderá ser conseguido freqüentemente.

É muito interessante também o trabalho de Ada H. Arbitt sôbre "As tensões entre pais e filhos".

Dentro do mesmo tema, é brilhante a colaboração de Symonds sôbre "La aceptación del hijo" e "El rechazo del hijo". Embora ambos trabalhos não apontem nada de nôvo a suas anteriores publicações, constituem excelentes resumos sôbre o assunto.

Enfim, o livro é bom, e nêle encontrará o leitor noções claras, expostas com precisão, sôbre as relações entre pais e filhos, pais e professôres, e irmãos entre si.